



A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR PARA A PRÁTICA DE LEITURA

Geraldino Barbosa Alves ¹
Francisco Alves Cordeiro Neto ²

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Emídio Fernandes, localizada em Serra da Raiz – PB visando abordar a literatura e sua capacidade de estimular os alunos a formar a prática de leitura através de uma abordagem qualitativa para alcançarmos os nossos objetivos. Buscamos ainda observar a relação entre literatura e leitura, entrevistar professores da instituição escolar mencionada anteriormente refletindo de que forma a literatura pode influenciar na formação do leitor e analisar os dados coletados no campo de pesquisa. Realizamos uma discussão acerca da relação entre a literatura e a leitura, elencando que devido a falta do hábito de ler, diversos alunos se recusam quando a atividade envolve leitura e interpretação de textos, considerando estas como chatas. Posteriormente, mencionamos a importância de utilizar um repertório textual diversificado para se trabalhar com a literatura.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Prática de Leitura.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de estudos acerca de como a literatura pode ser utilizada como instrumento facilitador para a prática de leitura em sala de aula, de forma que auxilie o educando a buscá-la como fonte de prazer e bem-estar.

O que nos levou a abordar este estudo foi a ausência de atividades que envolvem a leitura dos educandos de forma autônoma, além de inúmeros alunos que avançam de série sem o pleno domínio da leitura e da escrita e como regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, por fim, incentivar professores e a instituições a utilizar a literatura como uma ferramenta para a leitura.

O desenvolvimento da leitura, de forma a torná-la uma prática, pode ser considerada como um conhecimento indispensável para convívio no cotidiano, sendo que estamos cercados

¹Especialista em Gênero e Diversidade na Escola da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, dino.sax@hotmail.com;

² Mestrando em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, netoalvescordeiro@hotmail.com;



por informações escritas em diversos lugares, a exemplo de placas informativas em aeroportos, rodoviárias, no trânsito, entre outros. Vale ressaltar que dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, publicados em 2014 através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), apontam que “o analfabetismo tem caído no país, mas ainda alcança 13 milhões de brasileiros acima de 15 anos, o que corresponde a 8,3% da população”. Tal fato pode estar relacionado a falta de estratégias de leitura que funcionem e tornem a leitura como uma necessidade para o indivíduo, ao invés de uma obrigação em sala de aula, envolvendo os alunos com a leitura.

No primeiro capítulo, realizamos uma discussão acerca da relação entre a literatura e a leitura, elencando que devido a falta do hábito de ler, alguns alunos se recusam quando a atividade envolve leitura e interpretação de textos, considerando estas como chatas. Posteriormente, mencionamos a importância de utilizar um repertório textual diversificado para se trabalhar com a literatura.

Mais adiante expomos a metodologia que foi utilizada para a coleta de dados e, conseqüentemente, a elaboração deste artigo, caracterizando o campo de pesquisa e os elementos que têm relação com a temática, a exemplo da ausência de um espaço destinado para a leitura e a carência de acervo textual disponível para os alunos e comunidade escolar.

2 METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido com base em projeto executado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Emídio Fernandes, localizada no Centro de Serra da Raiz – PB, nº 186. A referida instituição conta atualmente com o total de 137 alunos, divididos em turmas de primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental no turno da manhã. Vale ressaltar que a instituição não possui biblioteca, agrupando o pequeno acervo bibliográfico em estantes denominadas de “cantinho da leitura”, sendo que, em cada sala, existe um “cantinho”.

A metodologia utilizada neste artigo foi a observação das atividades dos alunos em sala de aula, entrevista com dois professores que lecionam o quarto ano e o quinto ano do ensino fundamental na instituição mencionada no parágrafo anterior, sendo identificados nesse texto, respectivamente, como professor A e professor B, e por fim, entrevista registrada em gravador de áudio por meio de uma abordagem qualitativa.



Vale mencionar que a escolha da instituição escolar já mencionada, ocorreu também, pelo fato deste pesquisador ter estudado na mesma, quando criança. Sendo assim, foi uma forma de mostrar aos alunos que sempre devemos buscar estudar para atingirmos nossos objetivos pessoais e também, aplicar conhecimentos adquiridos em nosso curso de Especialização em Literatura e Ensino.

Acerca do processo de leitura, fica explícito que o mesmo deve despertar o interesse dos alunos através de atividades variadas, ao invés de oferecer atividades fáceis, praticamente prontas, que visem apenas fornecer dados meramente burocráticos para registros de planejamento.

De acordo com as orientações norteadoras dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, ao tratar sobre da formação de leitores no ambiente escolar, nota-se que:

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. (BRASIL, 1997, p. 29).

Devemos estimular a prática de leitura em sala de aula para que os educandos sintam-se convidados a realizar essa prática na escola e também fora dela. Uma forma de estimulá-los é abordando diversos tipos de textos, associando textos a filmes relacionados com o mesmo, trazendo a aula textos que tenham relação direta com a vida do aluno, pois é através de atividades como estas, que o aluno encontrará sentido na atividade de ler, buscando-a cada vez mais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A relação entre literatura e leitura

É comum, nas salas de aulas, os alunos considerarem atividades que envolvam leitura e literatura como “chatas ou enfadonhas”, fato que pode ser justificado pela ausência da prática de leitura ou pela má abordagem do docente ao selecionar o conteúdo, como afirma Pinto (2010):

Ler pode ser uma fonte de prazer, de estímulo à criatividade, de enriquecimento de experiências e de motivação à aprendizagem. Para isso, o professor deve selecionar, cuidadosamente, os livros e textos literários para serem trabalhados com os seus alunos.



A variedade de materiais oferecidos para os alunos deve estar de acordo com a necessidade que cada professor observa e, também, seguir os objetivos já propostos pela escola. (PINTO, 2010, p.12)

Para tornar a atividade de ler em uma fonte de prazer, o professor deve fazer uso de um repertório textual variado, a exemplo de contos, histórias em quadrinhos, textos relacionados com a realidade do aluno³, dramatizações e outros textos que atraiam a atenção e interesse por parte do educando, para que o mesmo tenha prazer quando a atividade envolver leitura, utilizando a literatura como uma ponte para o avanço do aluno sem que esse contato ocorra pela obrigação de ler, mas sim pela busca do aluno ao texto. Acerca do repertório textual, Cosson (2012) afirma que:

as obras precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo (...) a literatura na escola precisa de obras, gêneros e autores diversificados, porque o importante é acumulá-los em um painel tanto mais amplo quanto mais vazio de significado. (COSSON, 2012, p. 35)

Atualmente, nota-se nas Instituições Escolares uma certa recusa quando o assunto é Literatura, tendo em vista que algumas pessoas a consideram como um conhecimento sem valor, enquanto outros acreditam que já sabem tudo que lhes interessa, ou seja, o que é essencial para o seu dia a dia, tal fato pode ser exemplificado pela não utilização da literatura como disciplina isolada no ensino fundamental, pela desvalorização no ensino médio através de uma aula semanal e por considerar a biblioteca como um depósito de livros. Nota-se também a existência de pessoas que reconhecem o valor da literatura, mas não se dedicam a estudá-la e, por fim, àqueles que consideram o ensino de literatura como necessário e importante, esses são tratados como indiferentes, sendo assim, observa-se que há um longo trabalho a ser executado quando o assunto é literatura. A partir de então, devemos ressaltar a importância de utilizar a literatura para fortalecer a prática de leitura no contexto escolar por meio do letramento literário. De acordo com Cosson (2012):

o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2012, p.12)

³ Ao tratar de textos relacionados à realidade do aluno, podemos citar como exemplo o jornal, com as notícias do cotidiano.



Ao tratar da abordagem literária, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, apontam que o trabalho com a leitura, mais especificamente com o texto literário, seja abordado em sala de aula valorizando as experiências e conhecimentos prévios dos alunos, além de ser abordada constantemente, como podemos identificar no seguinte fragmento:

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário. (BRASIL, 1997, p. 29).

Outro aspecto que prejudica na formação de prática de leitura é a tentativa de facilitar o ato de ler para as crianças diminuindo o tamanho do texto, tornando-o o menor possível para que o aluno comece sua leitura e termine-a o quanto antes, acreditando que desta forma o aluno estará aprendendo e tomando gosto pela leitura. Ao fazer uso desta compactação textual, o professor estará eliminando a infinidade de possibilidades que a literatura tem, a exemplo de imaginar, divertir, comover e principalmente, fazer com que o educando elabore sua prática de leitura através dos textos literários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os dados coletados neste artigo, nota-se que os professores destacam apenas os pontos positivos ao abordar a temática da literatura. Ao perguntar qual a importância da literatura para a prática da leitura, tivemos como resposta do professor A que: “a literatura é uma ferramenta que chama a atenção dos alunos por suas belas histórias envolvendo príncipes, fadas e seres inanimados”. Já o professor B assevera que “a literatura é uma forte aliada para o processo de leitura em sala de aula, e fora dela, tendo em vista que textos literários como contos e parlendas atraem a atenção do aluno para o decorrer da história, estimulando à prática de leitura”.

Com base no comentário dos professores elencando as “vantagens” do trabalho com a literatura, trazemos a contribuição de Cereja (2005) salienta o fato de que a maioria das abordagens metodológicas de ensino de Literatura têm suas vantagens e desvantagens, pontos positivos e negativos, cabendo ao docente avaliar a proposta metodológica que se enquadra a realidade na sua sala de aula.

